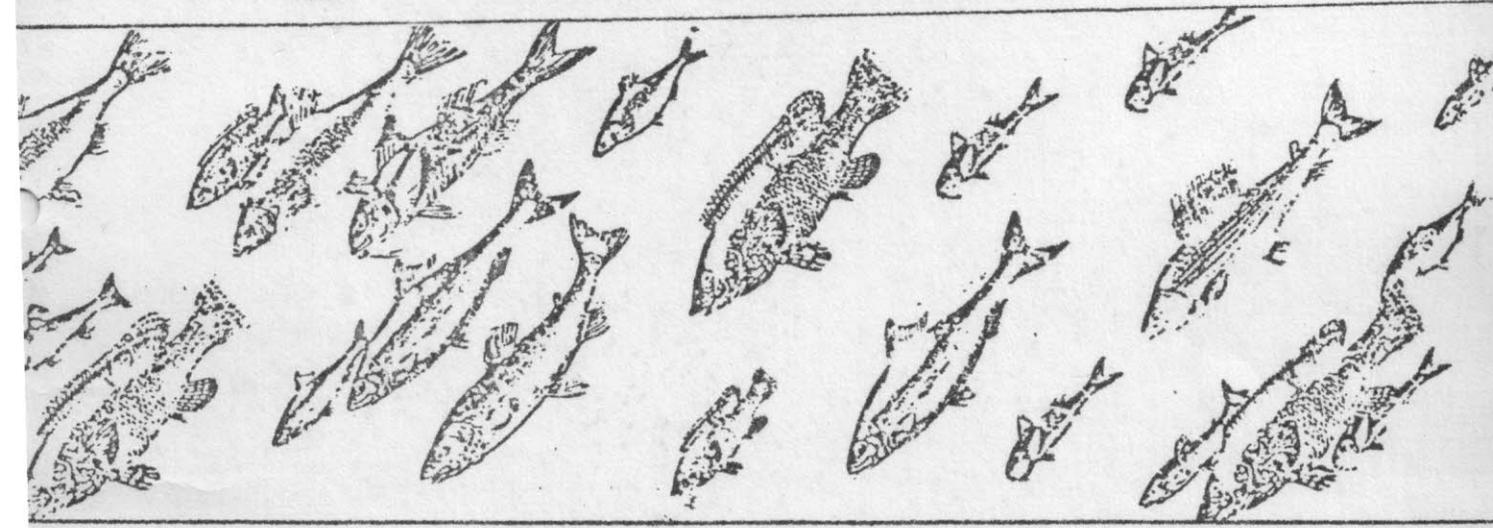
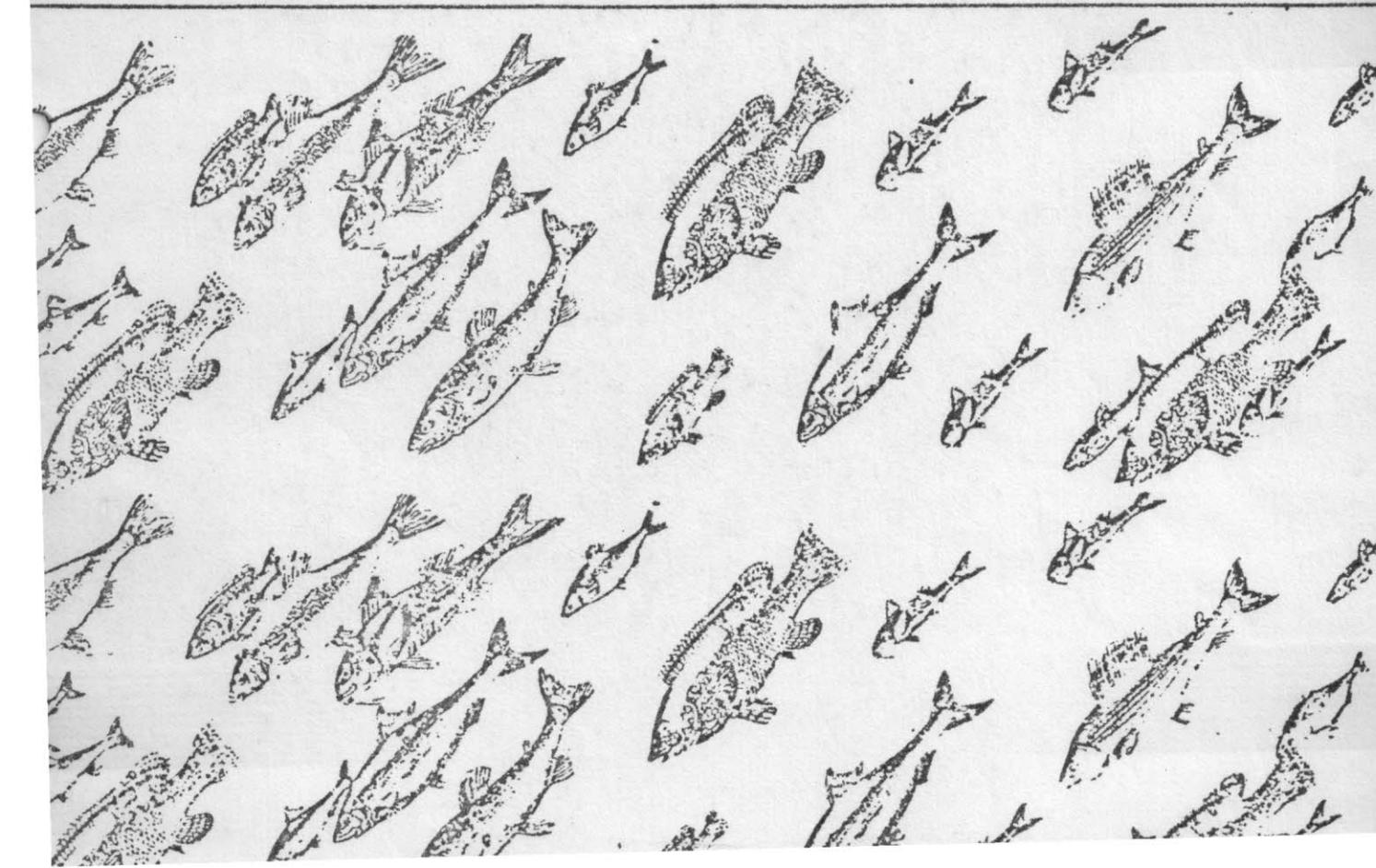




MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
UDEPE SUPERINTENDENCIA DO DESENVOLVIMENTO DA PESCA
COORDENADORIA REGIONAL NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO



CARTILHA DE CULTIVO DE TILÁPIAS



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MINISTRO DA AGRICULTURA

Ângelo Amauri Stábile

SUPERINTENDENTE DA SUDEPE

Roberto Ferreira do Amaral

COORDENADOR REGIONAL DA SUDEPE NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Pedro Melo

ASSESSOR DE PESQUISA E EXTENSÃO PESQUEIRA

Lêo Nascimento

EQUIPE TÉCNICA

Oswaldo Caetano de Mello Filho

Maria de Lourdes Viêgas de Oliveira

Roberto de Souza Medina

Fernando Afonso Bonillo Fernandes

Mario Veneziani

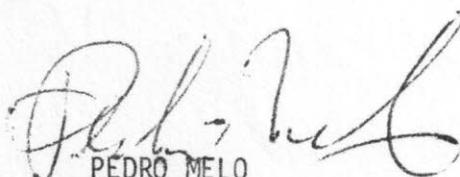
Viviane C. Formiga Xavier

CARTILHA DE CULTIVO DE TILÁPIAS

A piscicultura, como atividade complementar capaz de elevar os níveis de renda do produtor rural, mereceu amplo destaque nos programas de trabalho da SUDEPE/RJ durante os dois últimos anos, em iniciativa que hoje permite ao Estado contar com 250 pequenos produtores engajados nas tarefas de cultivo de pescado, mediante assistência técnica fornecida pela Equipe de Pesquisa e Extensão Pesqueira da Coordenadoria.

A cartilha que ora se apresenta tem por objetivo transmitir a essa clientela, e a possíveis outros interessados, de forma bastante simples, as informações básicas relacionadas com o cultivo da Tilápia, de modo a enriquecer e consolidar os conhecimentos por eles assimilados durante os cursos promovidos pela SUDEPE/RJ.

Rio de Janeiro, em


PEDRO MELO
Coordenador Regional
SUDEPE/RJ

Este é o Sr. Carlos.
Ele tem uma propriedade rural e quer produzir alimentos de boa qualidade.



A propriedade dele não é muito grande mas tem boa quantidade de água.



Por isso, a SUDEPE/RJ sugeriu que ele criasse peixes.



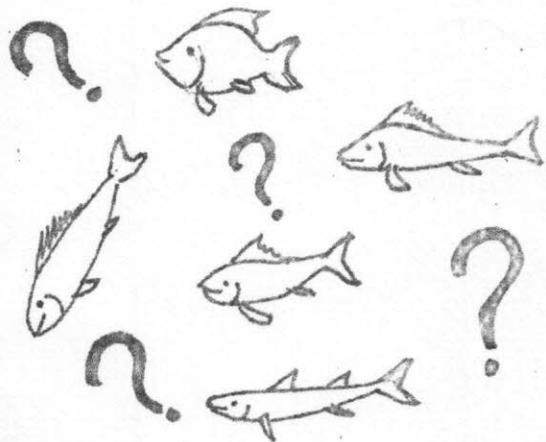
É mesmo vantagem criar peixes ?



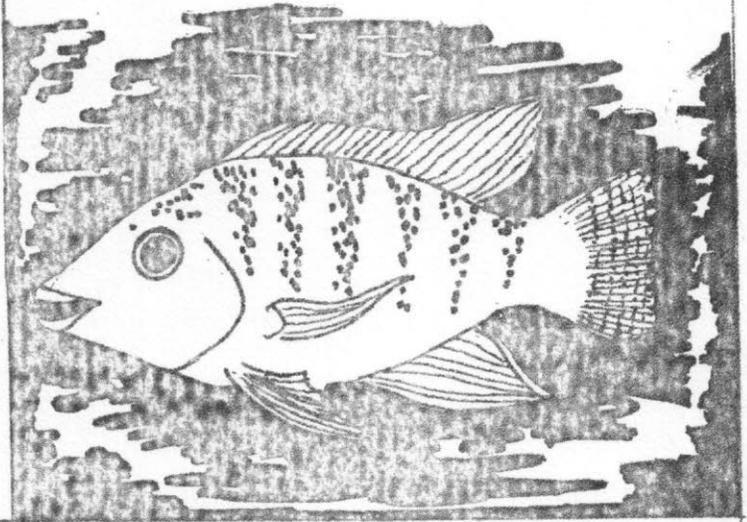
E sim, Sr. Carlos. Não é preciso uma área muito grande e em pouco tempo vai ter bastante peixe para comer e até para vender.



Qual o peixe que devo criar ?



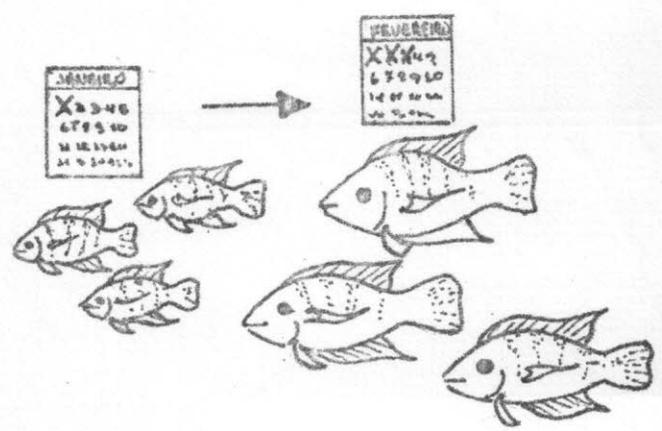
É o peixe chamado Tilápia.
Tilápia do Nilo, Sr. Carlos.



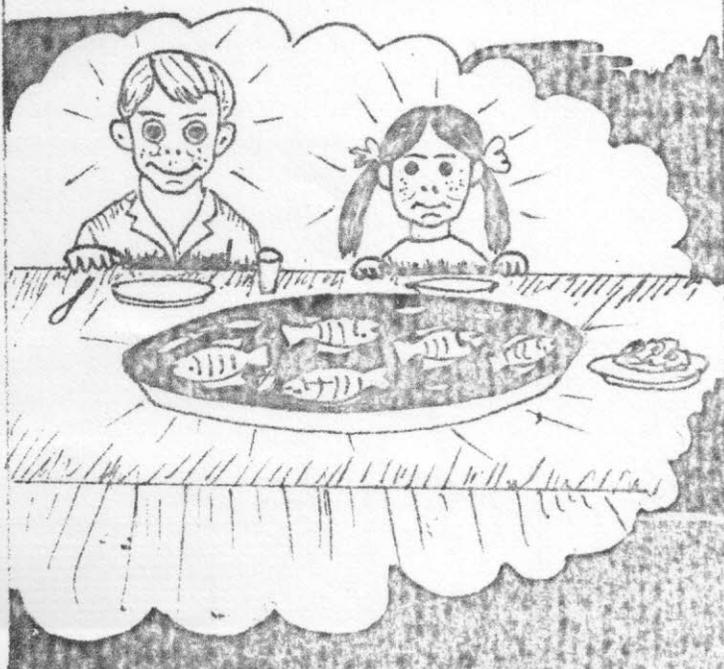
É por que esse peixe é bom para criar ?



Porque ele cresce rápido, é resistente ...



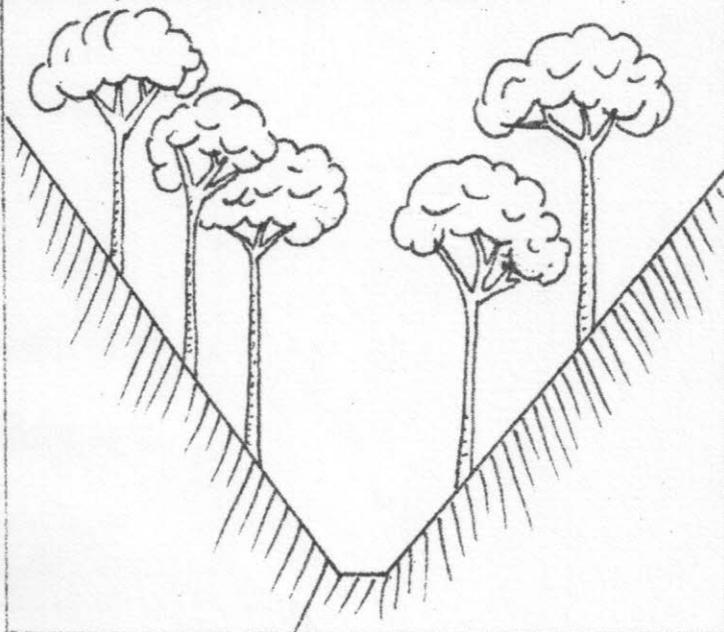
... e tem uma carne muito saborosa.



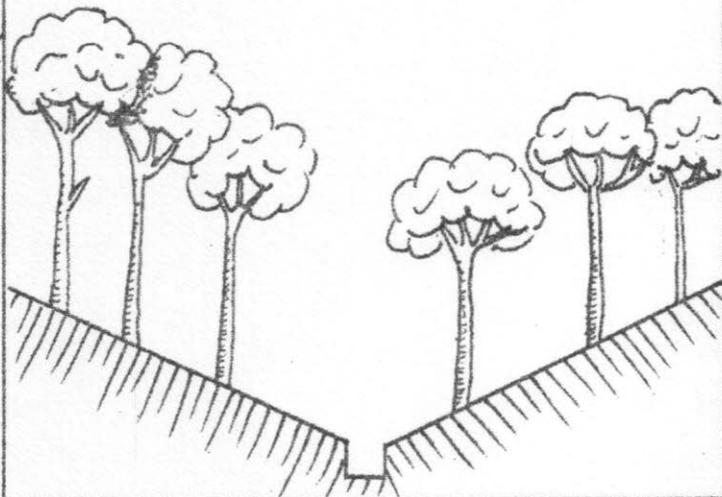
E como é que se faz a criação ?



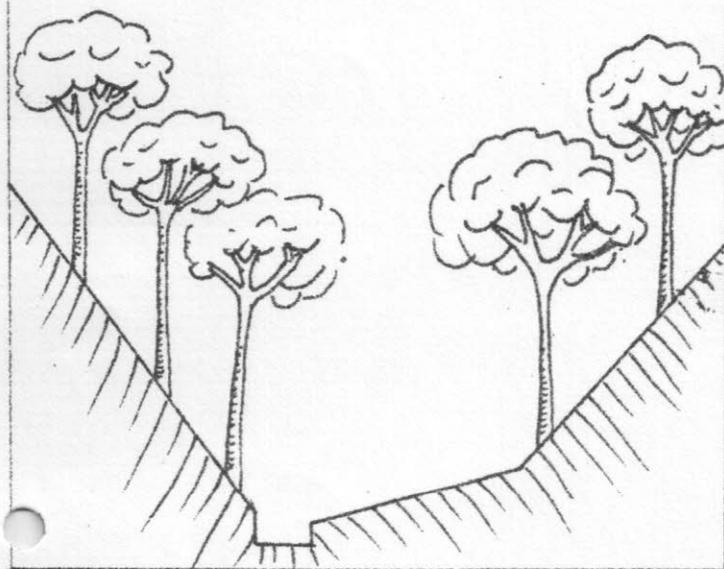
Em primeiro lugar, devemos escolher o melhor local para construir o viveiro.



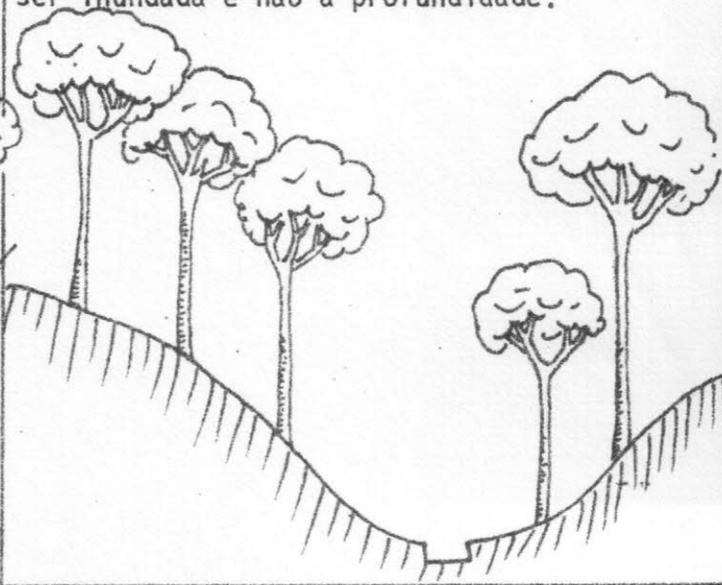
Gargantas muito estreitas como a anterior devem ser recusadas. Terrenos como o desta figura também devem ser evitados.



Este é razoável ...



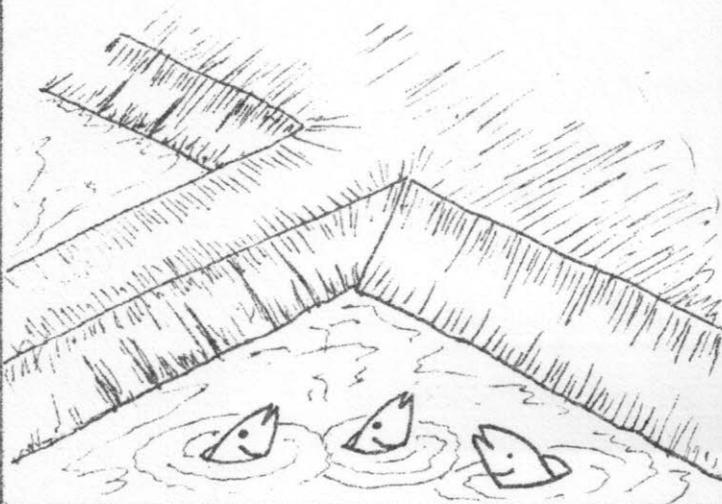
... e este é o ideal. O que importa na escolha do local é a área a ser inundada e não a profundidade.



Afinal de contas, o que são viveiros ?!



Viveiros são como piscinas cavadas na terra. Dentro deles os peixes são criados.



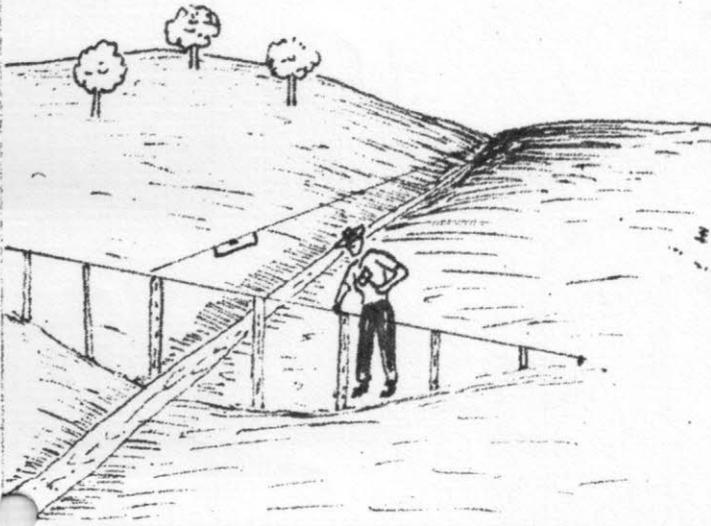
Os viveiros devem ser construídos em terrenos de tabatinga, também chamada de argila. Esse tipo de terreno não deixa a água infiltrar no solo.



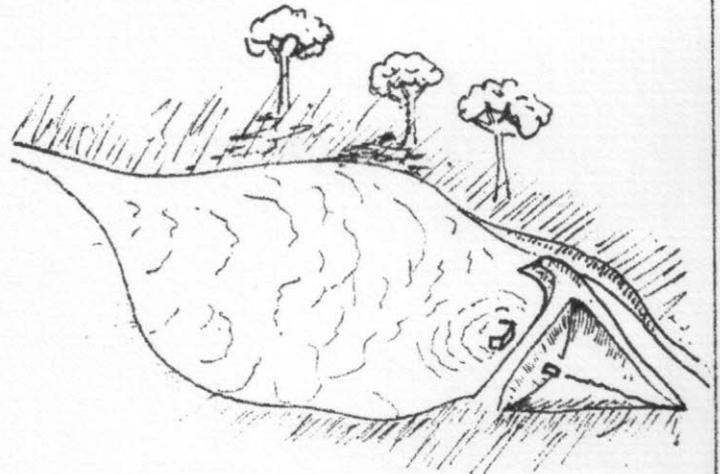
E como se constrói um viveiro?



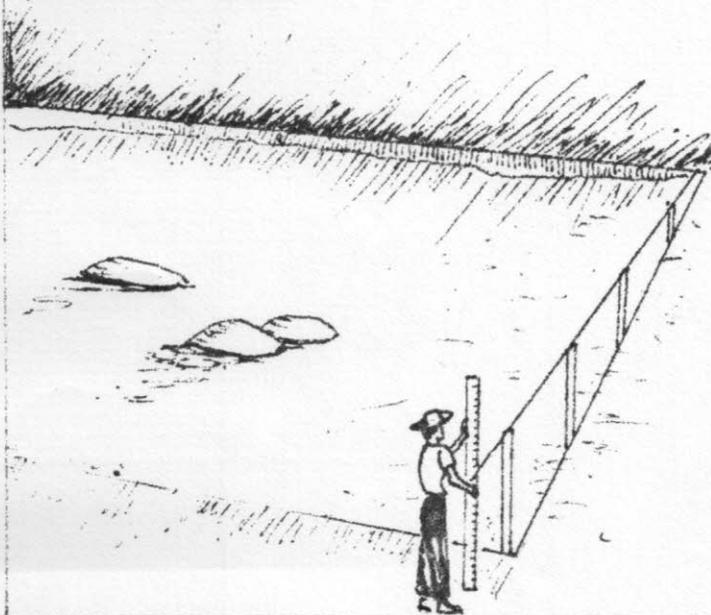
Se já existir uma depressão, basta fazer uma barragem ...



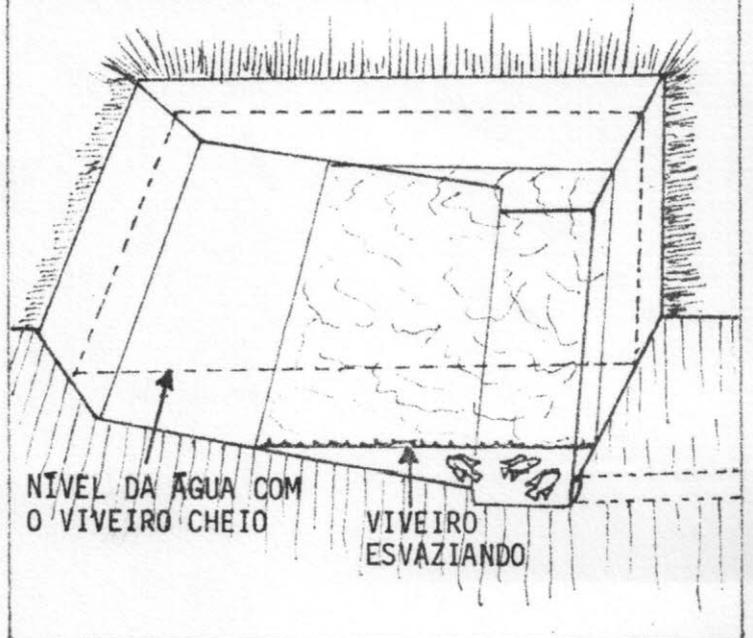
e represar a água.
Se não existir uma depressão ...



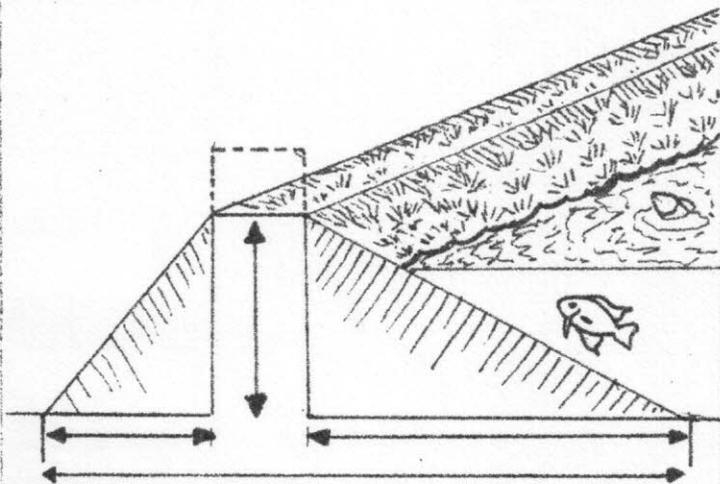
é preciso cavar um buraco com 0,80 m de profundidade na parte mais rasa e 1,50 m na parte mais funda.



O fundo do viveiro deve ter um declive suave para permitir a saída completa da água.



As paredes do viveiro devem ter uma inclinação de 2:1 na parte de dentro do viveiro e 1:1 na parte de fora, para evitar desabamentos. Também é aconselhável plantar grama para dar mais firmeza e evitar a erosão.

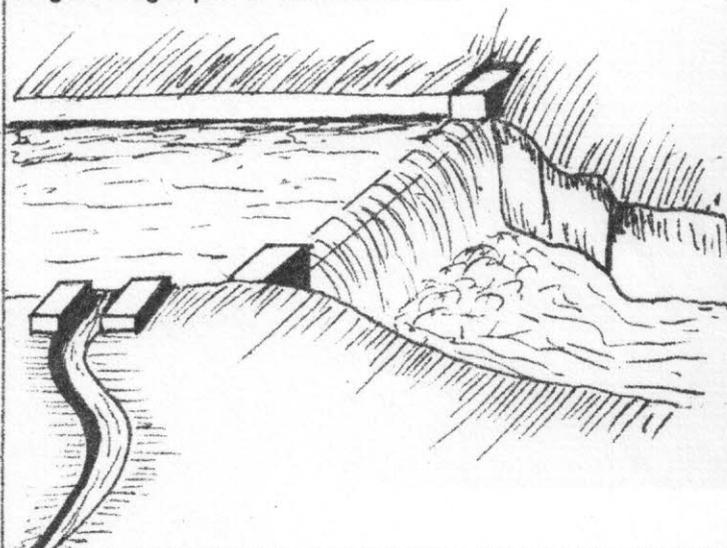
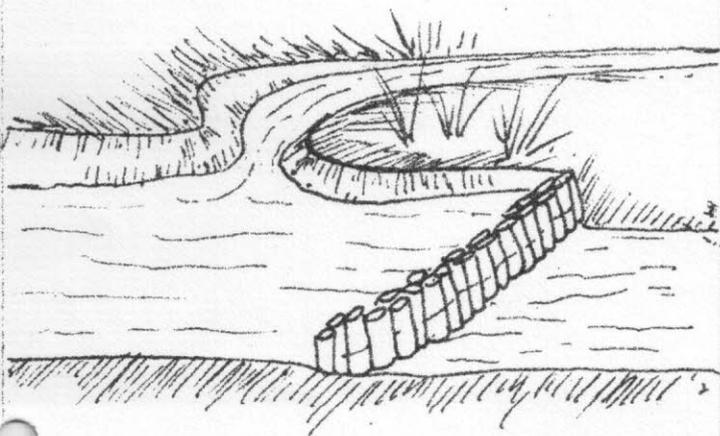


Como eu coloco água no viveiro ?



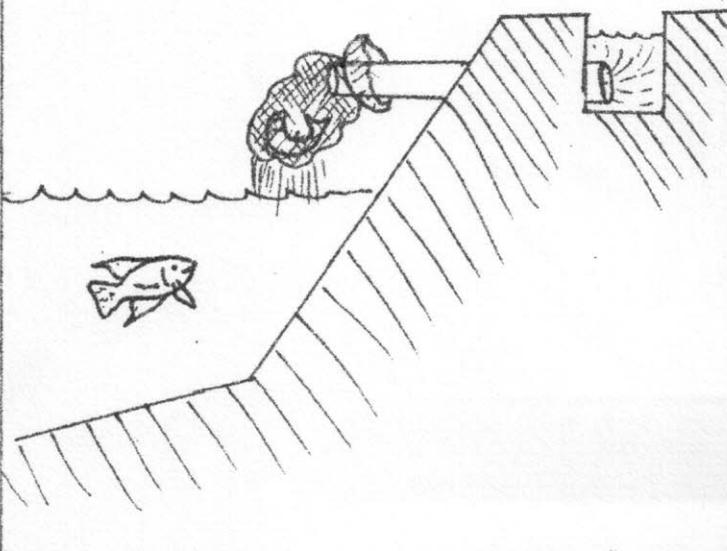
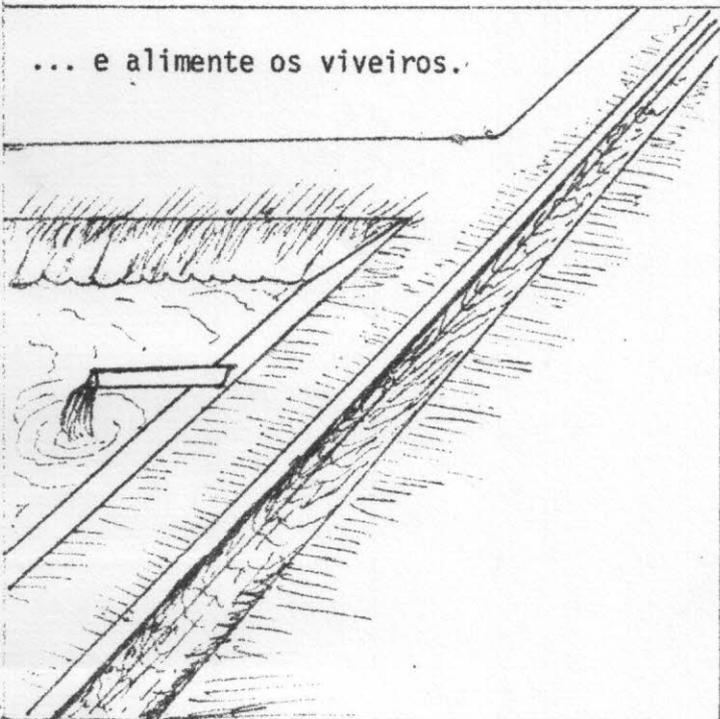
... simples. Faça uma pequena represa e uma tomada d'água.

Essa represa pode ser bastante rústica ou então mais sofisticada. O importante é que a água siga pela canaleta ...

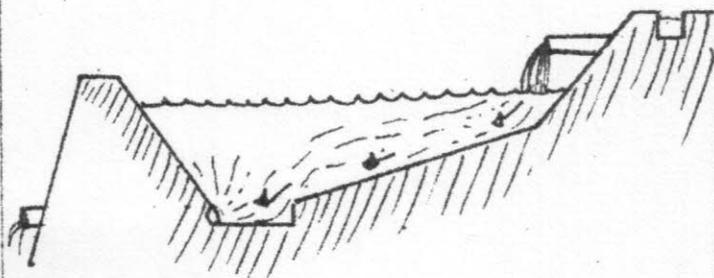


... e alimente os viveiros.

Coloque uma tela de malha fina na extremidade de do cano para evitar a entrada de peixes indesejáveis.

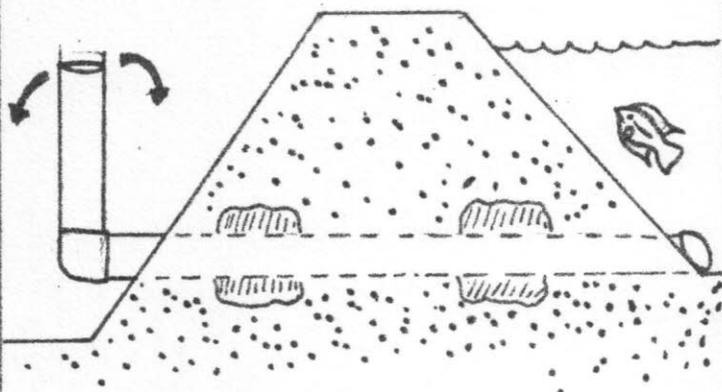


A saída da água, para esvaziar o viveiro, é realizada através de um cano rente ao chão, na parte mais funda do viveiro.

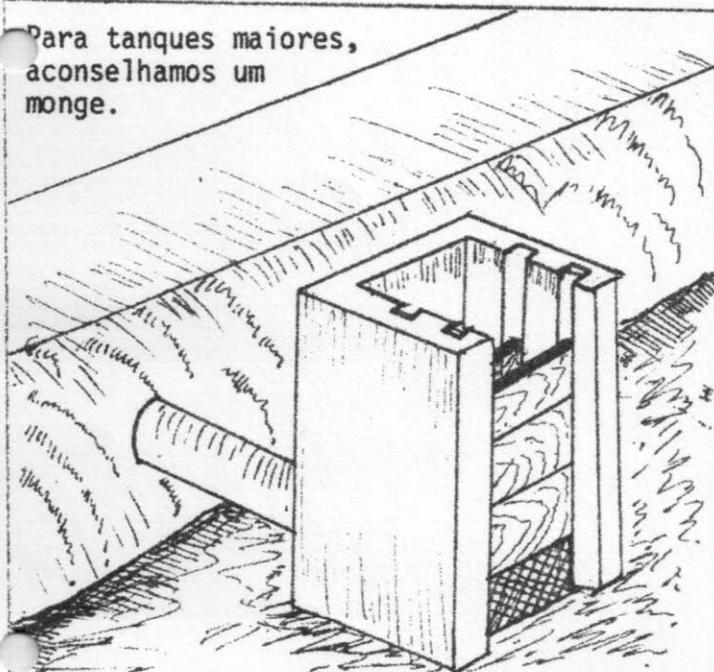


Para viveiros menores que 1.000 m^2 , podemos controlar o nível e a saída d'água através de um cotovelo móvel.

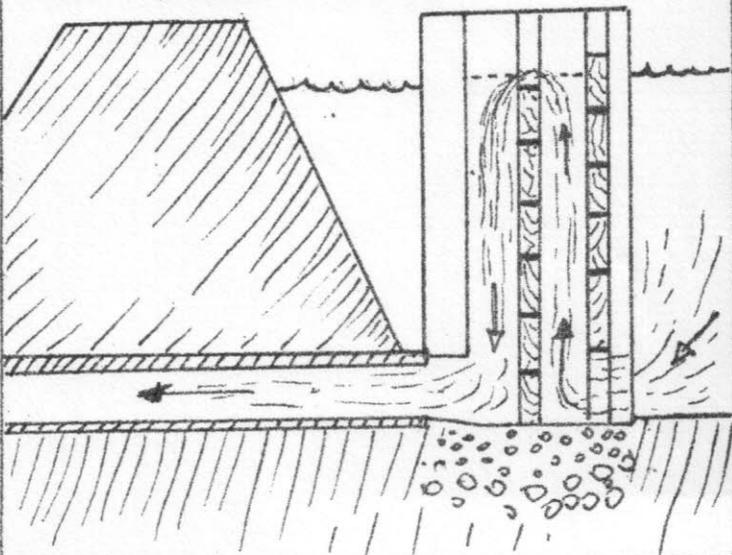
Virando o cano para os lados, o tanque perde água.



Para tanques maiores, aconselhamos um monge.



O monge pode ser construído em concreto ou alvenaria e também tem a função de manter o nível e esvaziar o viveiro.



É importante que a água saia sempre pelo fundo do viveiro. A água da superfície é sempre mais rica em oxigênio e pequenos vegetais.

Se deixar esta água escapar levará consigo toda a riqueza e em consequência sua produção será bem menor.

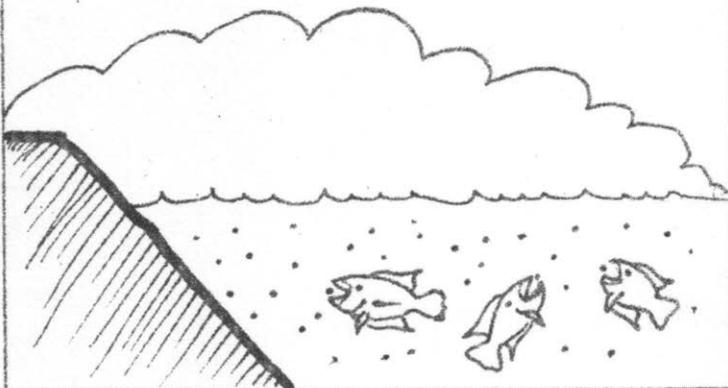
Bom, agora é só colocar os peixes, certo ?!



Calma Sr. Carlos. Antes de encher o viveiro com água e colocar os peixes é preciso adubar.



Colocando adubo a água fica mais rica e as plantinhas existentes na água juntamente com minúsculos animais, vão se desenvolver em grande quantidade. A Tilápia se alimenta desses organismos e tendo bastante alimento os peixes vão crescer mais rápido.



O adubo a ser utilizado pode ser qualquer esterco ou então adubos químicos. O adubo químico mais indicado é o superfosfato simples ou o superfosfato triplo.



Qual a quantidade que coloco ?

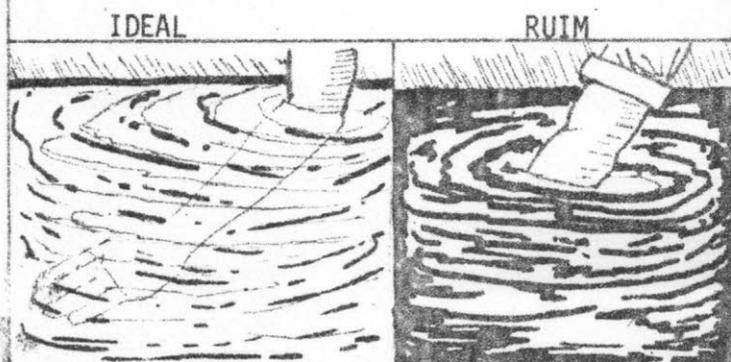


Depende do tamanho do viveiro. Observe o quadro abaixo.

ADUBAÇÃO ORGÂNICA ANIMAL

QUANTIDADE	TIPO DE ESTERCO	
	SUINO/AVE	BOVINO
Ha/ano	40 t	60 T
m ² /semana	80 g	120 g

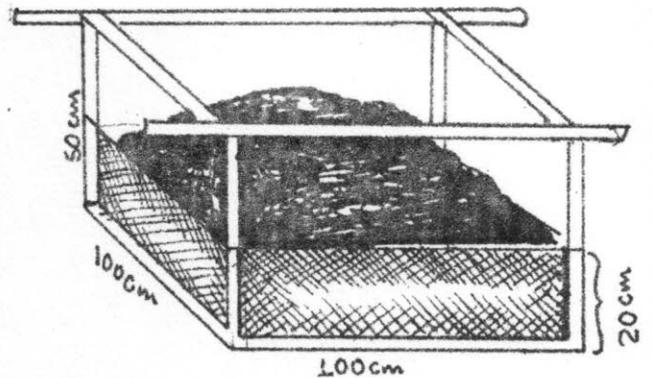
A água está bem adubada quando fica esverdeada. Mergulhe seu braço até o cotovelo e observe. Se não conseguir enxergar a ponta dos dedos, suspenda por uns dias a adubação.



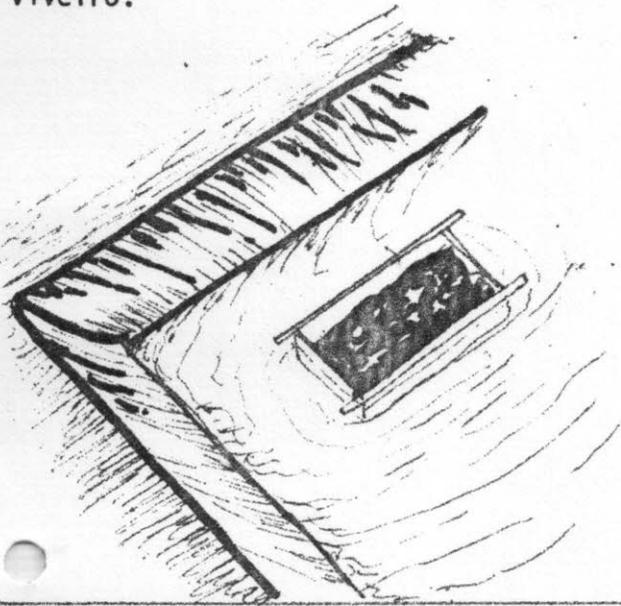
Para aplicar o adubo orgânico, se o viveiro estiver vazio, espalhe o adubo no solo.



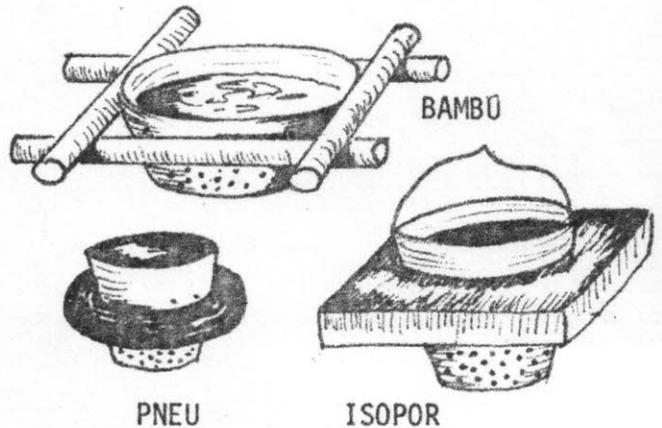
Se o viveiro já estiver cheio, colocamos o esterco em comedouros construídos em madeira e tela de nylon ...



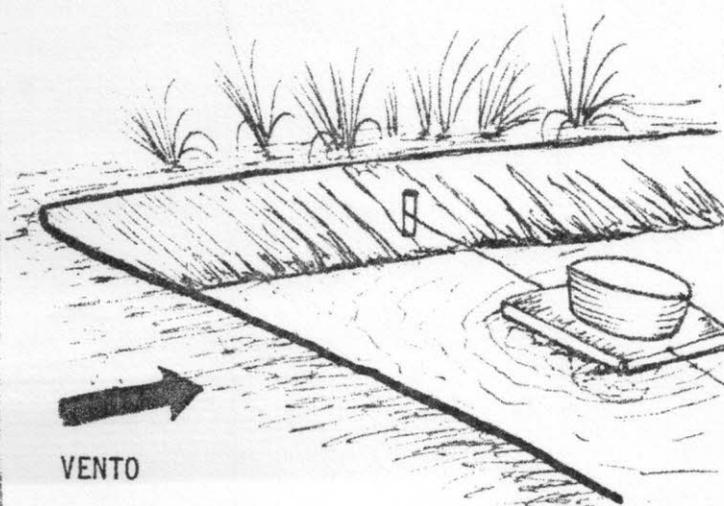
depois introduzimos o comedouro dentro do viveiro.



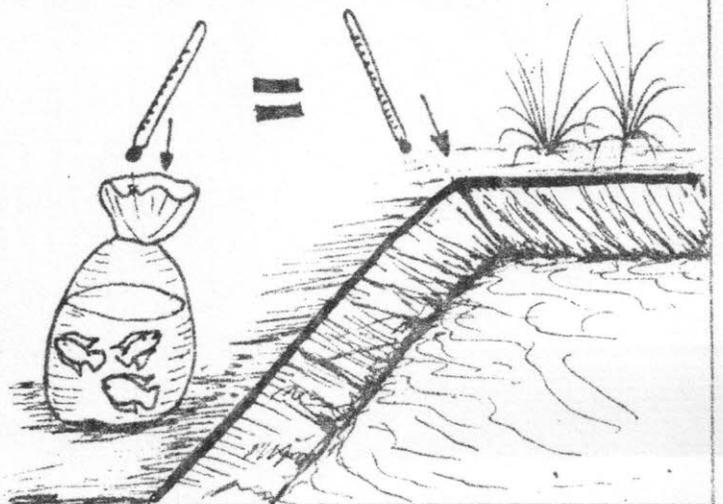
Se o adubo utilizado for o superfosfato, colocamos o adubo em recipientes perfurados, presos a flutuadores. Se o viveiro for muito grande, use vários recipientes.



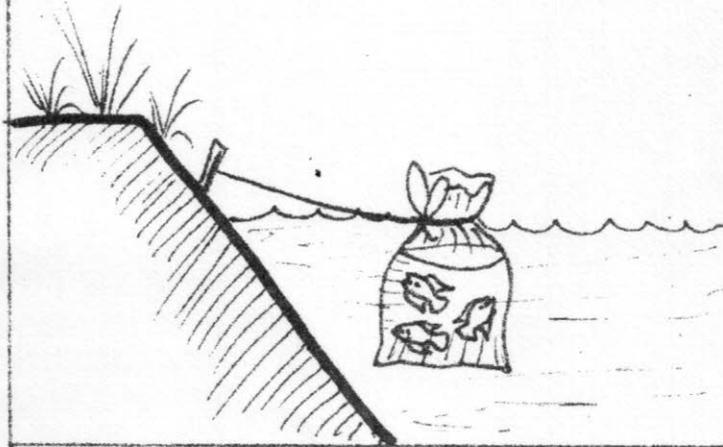
Também introduzimos os recipientes no viveiro, próximos à margem de onde vem o vento. Isso faz com que o adubo se espalhe melhor.



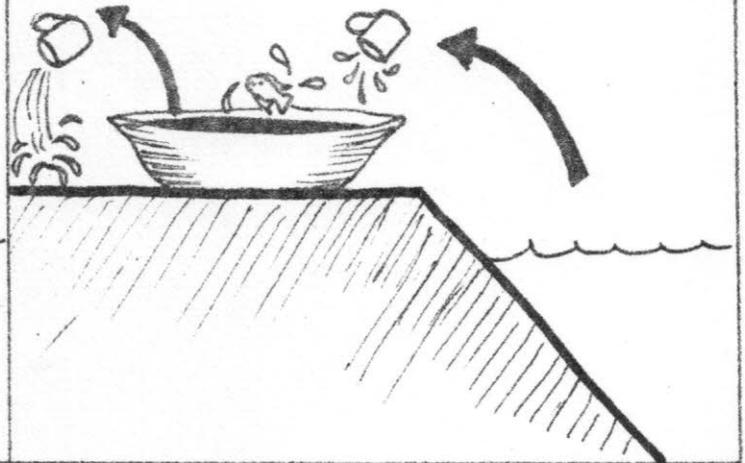
Depois de alguns dias de adubação já podemos colocar os peixes no viveiro. Observe se a temperatura da água do viveiro está igual a do transporte dos peixes.



Se eles foram transportados em sacos plásticos, mergulhe os sacos no viveiro durante vinte minutos. É aconselhável despejar pequenas quantidades da água do viveiro dentro do saco plástico.



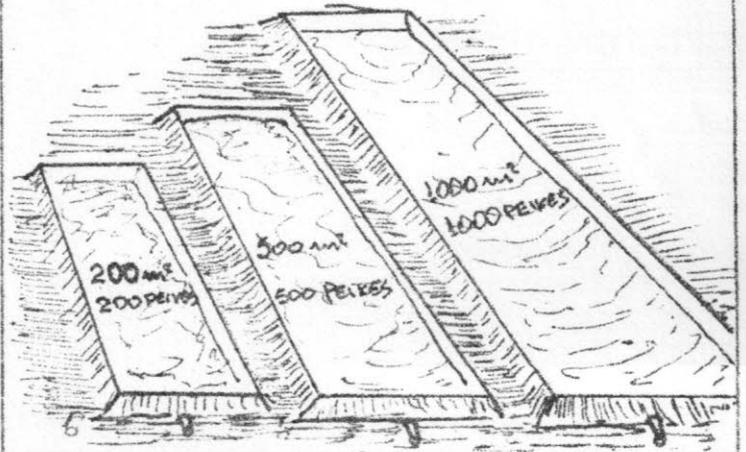
Quando transportados em alguma vasilha, devemos substituir a água aos poucos. Feito isto já podemos soltar os peixes no viveiro.



Quantos peixes eu coloco no viveiro ?



Depende do tamanho do viveiro. Coloque 1 peixe por m² se além do esterco for fornecido um alimento adicional.



Uma boa adubação será o suficiente para assegurar bons resultados.

Nesse caso, utilize 1 peixe para 2 m².

Caso pretenda utilizar um alimento adicional, procure alimentos baratos já existentes na propriedade.

Os mais indicados são: farelos de milho, arroz, etc ...

Para não colocar alimentos demais utilize a tabela abaixo.

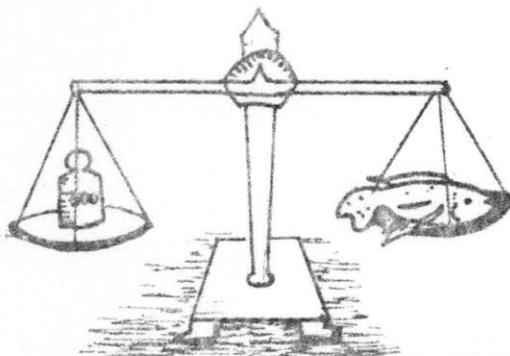
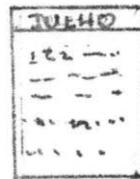
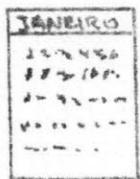
TABELA DIÁRIA DE ALIMENTAÇÃO

MÊS	TAM. DO VIVEIRO/QUANT. DE ALIMENTO		
	1.000 m ²	500 m ²	250 m ²
1º mês	2,0 kg	1,0 kg	500 g
2º mês	2,0 kg	1,0 kg	500 g
3º mês	3,0 kg	1,5 kg	750 g
4º mês	4,0 kg	2,0 kg	1.000 g
5º mês	5,0 kg	2,5 kg	1.250 g
6º mês	6,0 kg	3,0 kg	1.500 g

Quando eu posso pescar as Tilāpias ?

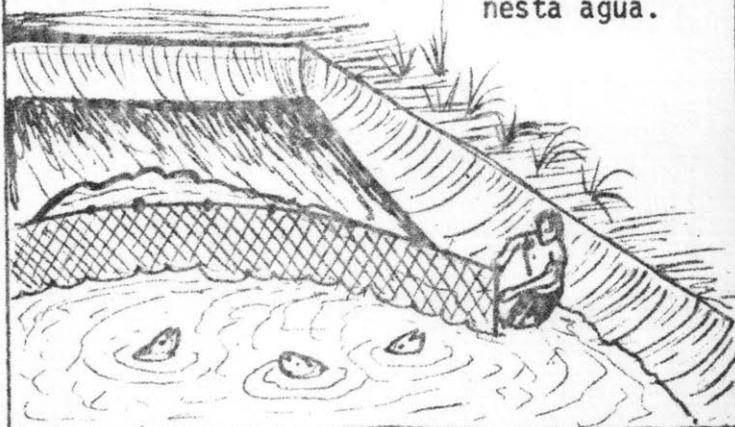
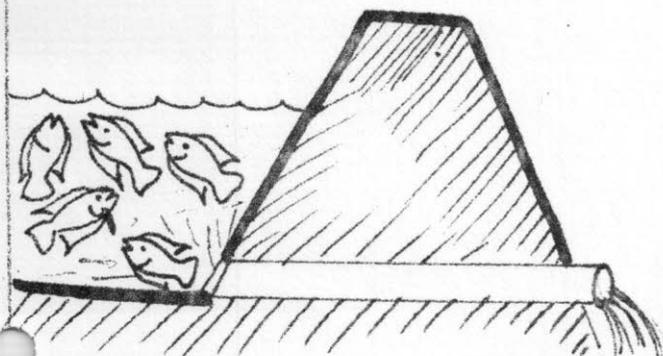


Depois de 5 ou 6 meses as Tilāpias jā esta rāo pesando 300 gr. mais ou menos cada uma.



o momento de esvaziar o viveiro e pegar os peixes.

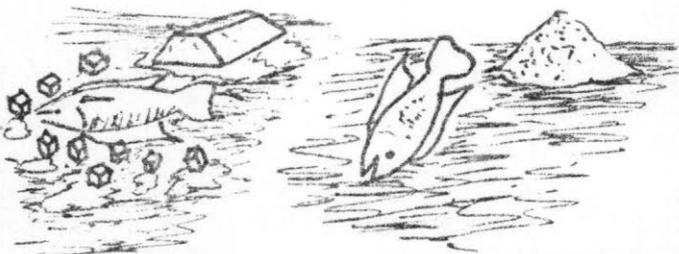
Deixe sempre um pouco de āgua no viveiro. Todas as Tilāpias vāo ficar concentradas nesta āgua.



Faça a despesca com uma rede de arrasto ou uma tarrafa.

Agora ē sō consumir ou entāo vender.

Lembre que o peixe fresco ē mais fācil de ser vendido. Se isso nāo for possīvel, use gelo ou sal para conservar o pescado.



1 kg de gelo para 1 kg de peixe.

300 gr de sal para 1 kg de peixe.

Como vocês viram não é muito difícil criar Tilápias.

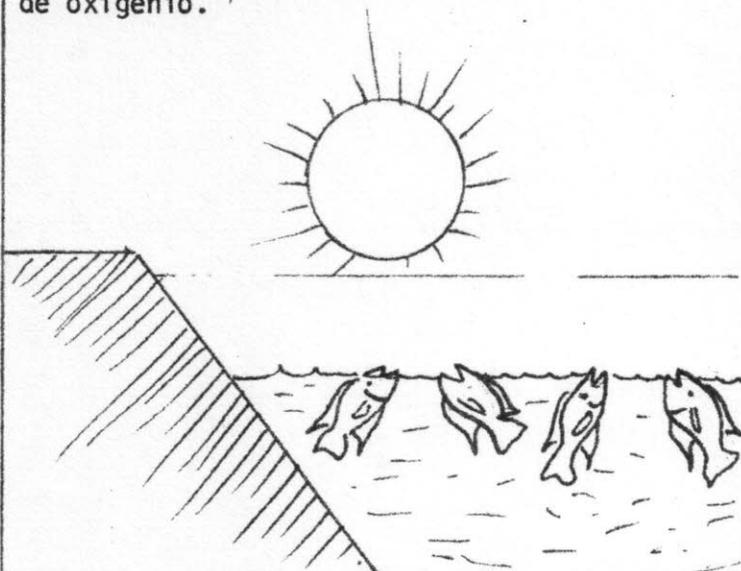
Mas devemos tomar alguns cuidados.

Alguns problemas podem acontecer:

1º) Falta de oxigênio na água.

Se os peixes não se espantam quando fazemos barulho, pode ser um sinal de falta de oxigênio na água.

Se os peixes ficam na superfície da água, como se estivessem bebendo, é também sinal de falta de oxigênio.



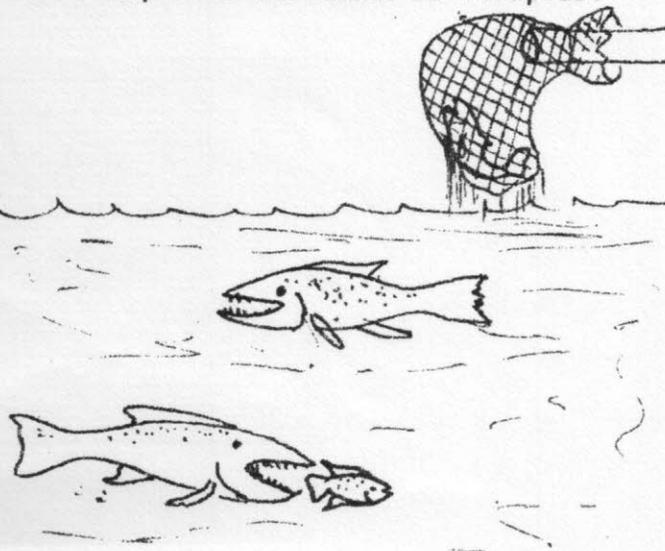
Fique atento para esse problema principalmente nas primeiras horas da manhã.

Para oxigenar a água, forneça água fresca para o viveiro e suspenda a adubação até que os peixes voltem a nadar normalmente.

Outros problemas relativos a doenças também podem ocorrer se os peixes não estão se alimentando, movimentam-se fora do normal, ou aparecem mortos ... é sinal de complicações. Chame com urgência um técnico da SUDEPE.

SUDEPE-COREG-RJ
Praça XV de Novembro
nº 2 - 3º andar
Tel.: 252.6880

Não deixe que outros peixes entrem no seu viveiro pois, eles podem comer o alimento das Tilápias e até mesmo as Tilápias.



Boa sorte no seu cultivo e em caso de dúvidas procure a SUDEPE.



Editada pela Equipe de Serviços Gráficos
do GEADM da Coordenadoria Regional da
SUDEPE no Rio de Janeiro